



OLHARES DOS ESTUDANTES SURDOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO DE SURDOS; ENSINO REMOTO; COVID-19

Autoras:
GABRIELLY FERREIRA NIERO, FE – UNICAMP
Prof^ª. Dr^ª. ARYANE SANTOS NOGUEIRA (orientadora), FE – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como objetivo identificar, descrever e analisar como um grupo de alunos surdos do quinto ano do Ensino Fundamental experienciou a educação em tempos de pandemia da Covid-19. Em específico, tivemos como intenção investigar os possíveis desafios enfrentados pelos alunos surdos, bem como as possibilidades que foram abertas em decorrência das adaptações vivenciadas durante o ensino na pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa e empregamos como instrumentos para a coleta de registros: a produção de desenhos em que os alunos surdos registraram a experiência de estudar durante a pandemia e a realização de entrevistas semiestruturadas para que relatassem em Libras sobre seus desenhos e o período vivido.

O interesse nessa questão decorre do fato de que o ensino de surdos, nesse período, experienciou barreiras já sentidas mesmo antes da pandemia, assim como enfrentou novos desafios, conforme demonstram as pesquisas de Galea, Merchant e Lurie (2020), Alabdulkarim et al. (2021), Madhesh (2021), Renzi et al. (2021) e Vettori et al. (2022). De acordo com Shimazaki, Menegassi e Felini (2020), a modalidade emergencial de ensino, com característica exclusivamente remota, intensificou as barreiras de comunicação escolares já existentes entre todos os participantes da educação de surdos dentre eles, os alunos, professores, colegas e/ou intérpretes de língua de sinais, dificultando, também, a aquisição do conteúdo escolar pela adaptação inesperada e necessária para tentar seguir o cronograma escolar (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020).

Em específico, no que se refere aos trabalhos que investigaram a perspectiva dos próprios surdos em relação ao período pandêmico, destacamos o estudo de Monti et al. (2021) que, por meio de entrevistas e desenhos, solicitou que cinco participantes surdos com idades entre 15 e 17 anos revelassem suas perspectivas sobre a pandemia. Como resultados da pesquisa, Monti et al. (2021) destacaram o risco do isolamento social para o estado socioemocional dos surdos, sobretudo pelo distanciamento dos pares e da pouca interação em língua de sinais durante o período. Esta pesquisa, embora se aproxime metodologicamente do trabalho de Monti et al. (2021) por conta dos instrumentos utilizados, difere em relação aos participantes (no nosso caso, surdos em idade escolar) e ao foco de investigação (nesta pesquisa, investigar a experiência dos participantes no âmbito educacional).

Com isso, a partir dos resultados encontrados em nossa pesquisa, esperamos trazer contribuições que possam colaborar para *reimaginar* (ONU, 2020, p.13) o ensino de alunos surdos no pós-pandemia a partir de seus próprios olhares para o que vivenciaram no período pandêmico.

METODOLOGIA:

Considerando o que foi apresentado anteriormente, esta pesquisa tentou responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Para os estudantes surdos participantes da pesquisa, como foi a experiência de estudar em tempos de pandemia da Covid-19?

Para tanto, o trabalho de investigação se estruturou a partir de uma abordagem qualitativa que, de acordo com Yin (2016), é o tipo de pesquisa que estuda o significado da vida das pessoas em suas condições na vida real, representando as perspectivas das pessoas em seus próprios contextos de vida e trazendo resultados para explicar aspectos sociais por meio de um trabalho com várias fontes de análise. Dentro da abordagem qualitativa, compreendemos esta pesquisa como um estudo de caso que, segundo Yin (2001, p.25), permite investigarmos pequenos grupos sociais respondendo a questões do tipo “como”.

Os instrumentos para coleta dos registros, isto é, das perspectivas dos alunos surdos a respeito do estudo durante a pandemia entre os anos de 2020 e 2021, foram:

1. A produção de dois desenhos (ALABDULKARIM et al., 2021; RENZI et al., 2021; TISHELMAN et al., 2022) diferentes com as seguintes perguntas como guia:
 - i. Como foi estudar em casa? (proposta de desenho 1)
 - ii. Como foi/é estudar na escola? (proposta de desenho 2)
2. A realização de entrevistas semiestruturadas nas quais foi solicitado aos alunos surdos participantes que explicassem seus desenhos e respondessem a mais três perguntas:
 - i. Você gostou de estudar em casa?
 - ii. Gosta de estudar na escola?
 - iii. É diferente estudar nesses dois ambientes? Por quê?

A pesquisa foi realizada em uma escola polo bilíngue de surdos de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Mais especificamente, em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental que era composta por 9 estudantes surdos e 16 estudantes ouvintes, além de 2 professoras titulares em sistema de docência compartilhada, sendo uma delas bilíngue (Libras-Português). No entanto, aceitaram participar deste estudo somente 6 dos estudantes surdos (ver Quadro 1 com o perfil dos participantes¹).

| Participante | Sexo | Comunicação |
|--------------|-----------|-------------------------|
| E1 | feminino | Libras e Português oral |
| E2 | masculino | Libras |
| E3 | feminino | Libras e Português oral |
| E4 | feminino | Libras e Português oral |
| E5 | feminino | Libras |
| E6 | feminino | Libras |

Quadro 1 – Perfil dos alunos surdos participantes da pesquisa.

A entrada em campo para geração dos registros se deu, inicialmente, a partir de uma fase exploratória, feita com visitas da pesquisadora à turma para conhecer o contexto e aproximar-se dos estudantes. Após cerca de um mês de visitas semanais, as atividades de produção dos desenhos e de entrevistas foram realizadas. O Quadro 2, a seguir, apresenta as etapas e modos

¹ Os nomes dos participantes foram substituídos por letras e números para fins de anonimização dos sujeitos.

como as duas atividades (desenho e entrevistas) foram realizadas, além da participação dos estudantes nelas²:

| Participante | Etapa 1 | Etapa 2 | Etapa 3 | |
|--------------|------------------------------------|------------|------------------------------------|----------------------------------|
| | Desenho 1 (realizado na escola) | Entrevista | Desenho 2 (realizado na escola) | Desenho 2 (realizado em casa) |
| E1 | ✓ | ✓ | ✗ | ✓ |
| E2 | ✓ | ✓ | ✗ | ✗ |
| E3 | ✓ | ✓ | ✓ | ✗ |
| E4 | ✓ | ✓ | ✗ | ✗ |
| E5 | ✓ | ✓ | ✗ | ✓ |
| E6 | ✓ | ✓ | ✗ | ✗ |

Quadro 2 – Etapas de geração dos registros e participantes envolvidos.

Os registros gerados nesta pesquisa foram organizados e analisados a partir de categorias que elencam os aspectos mais relevantes (mais frequentes) sobre as experiências dos participantes estudando em casa e presencialmente no ambiente escolar, tanto do que pode ser observado nos desenhos dos estudantes surdos, como em suas entrevistas. Tal análise possibilitou cotejarmos sobre as ações de “estudar em casa” e “estudar na escola” a partir das dificuldades e/ou potencialidades que os estudantes participantes da pesquisa foram levantando a respeito de cada período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para os estudantes de modo geral, o aspecto comum do período pandêmico foi a nova maneira de interação com a aprendizagem, com os pares e com o mundo. Praticamente toda a população mundial, abruptamente, teve de mudar as experiências escolares presenciais para relações intermediadas pela tecnologia, uma vez que, em muitos países, como foi o caso do Brasil, as escolas foram fechadas e a educação presencial foi transferida para o ensino a distância via uso de métodos remotos de ensino-aprendizagem (MAHESH, 2021). De acordo com os pesquisadores norte-americanos Galea, Merchant e Lurie (2020), referindo-se à saúde mental e bem-estar em época de distanciamento social, o estilo de vida que possibilitou a permanência dos estudantes dentro de suas casas por mais horas, também afetou rotinas pessoais e de estudos, alterando estados emocionais em relação às atividades escolares e às formas de estudar.

No caso desta pesquisa, ao representarem-se nos desenhos do período pandêmico enquanto estudavam em casa, alguns elementos ganharam destaque nos desenhos dos estudantes surdos participantes e, em conjunto com o que relataram nas entrevistas, revelaram com maior frequência os seguintes aspectos: determinados ambientes da casa ganharam maior evidência no período, alguns equipamentos utilizados no estudo em casa, pessoas com as quais conviveram nesse período, o envolvimento com as propostas escolares realizadas no período, bem como sentimentos e sensações sobre o que foi vivenciado.

Os seis desenhos de E1, E2, E3, E4, E5 e E6 produzidos sobre o período de estudo em casa apresentaram os estudantes em algum ambiente caseiro e/ou vivenciando situações variadas em diferentes espaços desse ambiente social. Sendo assim, um dos aspectos representados nos desenhos de quatro dos participantes foi o ambiente de estudo e, em três deles, o ambiente da cozinha, que se mostrava ajustado/preparado para estudar

² Nem todas os estudantes surdos participaram da etapa 3 – realização do segundo desenho – porque estavam cansados por conta das outras atividades já realizadas na escola. Para esses estudantes, foi dada a possibilidade de realização do desenho em casa (produção entregue posteriormente pelas participantes E1 e E5).

durante esse período. A frequência com que a cozinha foi representada (Figura 1 a seguir – ver Desenho de E4 como exemplo) nos sugere que esse tenha sido um ambiente de convívio doméstico significativo nas experiências desses estudantes surdos quando estudando em casa.



Figura 1 - Desenho de E4: estudo em casa durante a pandemia

Além do ambiente de cozinha/estudo, os estudantes E1, E3, E4 e E5 representaram-se também participando das tarefas domésticas ou na companhia de outras pessoas, o que demonstrou que a ocupação desses espaços coletivos também se deu pelo compartilhamento de tarefas domésticas junto a suas novas rotinas [de estudo] dentro de casa.

Pelos desenhos também foi possível perceber que outras pessoas do convívio na casa puderam passar a participar de momentos significativos para os estudantes surdos durante o período de estudo em casa, de modo que esses foram elencados para serem apresentados em suas representações desse momento pandêmico. Em três dos desenhos (desenhos de E2, E3 e E4), por exemplo, a figura da mãe ganhou destaque, seja ajudando a estudar e realizar as atividades escolares, ou participando de outras ocupações.

No que se refere à representação de sentimentos sobre o estudar em casa, os estudantes surdos trouxeram, para seus desenhos e entrevistas, perspectivas positivas sobre esse período, mostrando a casa como um lugar de segurança. Apenas a participante E1 representou-se com o rosto triste e sozinha na cozinha/local de estudo.

Já em relação aos desenhos referentes ao estudo no período pandêmico, mas com retorno presencial na escola, todos os estudantes surdos escolheram representaram a sala de aula, com destaque para o desenho organizado de mesas e cadeiras e com todas as figuras humanas sorrindo, como é o caso do desenho de E1 na Figura 2. O grupo de amigos também foi representado nos desenhos de E1 e E5, demonstrando a satisfação das estudantes com o aspecto da interação e convívio social na escola. Nos desenhos de E1 e E5, as duas professoras também apareceram representadas (indicando a representação do modelo bilíngue de ensino adotado na escola frequentada pelos participantes da pesquisa).

Enquanto permaneciam em isolamento, as crianças demonstraram em seus desenhos e relatos em Libras que realizaram atividades diversas, demonstrando um momento de possibilidades para aprendizados extraescolares e de maior liberdade até mesmo para o convívio familiar. Apesar dessa potencialidade do período, no entanto, quando o estudo em casa foi comparado ao retorno para estudar na escola, os alunos surdos revelaram nas entrevistas (e em seus desenhos), o fato de na escola terem um suporte maior durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, de existirem pessoas dedicadas, no espaço escolar, a prestar auxílio direto aos estudantes. Apesar de quatro (E1, E3, E4 e E5) dos seis estudantes representarem-se ou mencionarem nas entrevistas que se envolveram com as propostas escolares durante o ensino remoto, sabemos que a realidade ainda foi complexa e nos atentamos ao fato de que os outros dois estudantes (E2 e E6) nem mesmo trouxeram essas experiências para os desenhos ou as mencionaram durante as entrevistas.

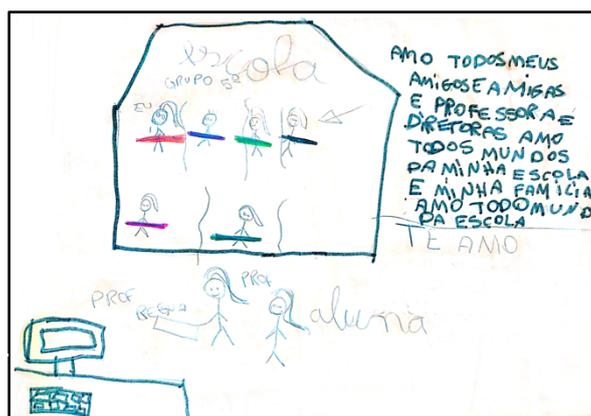


Figura 2 - Desenho de E1: estudo na escola durante a pandemia

Embora tenham trazido em seus desenhos e entrevistas, perspectivas positivas sobre o período em que ficaram estudando em casa, o fato de eventualmente se encontrarem e/ou se sentirem sozinhos durante o período de isolamento social também foi mencionado pelos estudantes, ficando mais evidente no desenho de E1, já mencionado, em que ela aparece representada sozinha e com um semblante triste. Este aspecto do período de isolamento pode ser elencado como uma dificuldade do período e que pode estar atrelada a uma certa desmotivação em relação às atividades e propostas escolares feitas remotamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos dados analisados, o que se pode destacar é que todos os estudantes tiveram vivências que permitiram a eles compreender que é diferente estudar em casa e na escola. Os sentimentos e sensações acerca de cada período – estudo em casa e estudo na escola durante a pandemia – derivaram da experiência de cada indivíduo. No entanto, de modo geral, o grupo de participantes da pesquisa demonstrou que, enquanto permaneciam em isolamento, realizaram atividades diversas, evidenciando um momento de possibilidades para aprendizados extraescolares e de maior liberdade. O período de estudo em casa, ainda assim, também foi representado com solidão. Ao retomarem ao ambiente escolar, por outro lado, todos os participantes afirmaram que a experiência era diferente, pois na escola havia um maior suporte com relação às atividades e envolvimento com os conteúdos, havia o contato social com os pares falantes de Libras e as aulas presenciais eram ministradas em sistema bilíngue. Assim, a partir da consideração desses resultados, na tentativa de pensar uma educação surda de qualidade às gerações que viveram a escolarização durante um grande evento sanitário como foi a pandemia da Covid-19, mas também às futuras gerações que enfrentarão os seus reflexos e transformações, compreendemos que é necessário pensar em ações para que o contato dos estudantes com os conteúdos escolares e o processo de ensino-aprendizagem seja reorganizado de modo a minimizar os possíveis prejuízos, assim como seja dada atenção especial para a sociabilização em Libras nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

GALEA, Sandro; MERCHANT, Raina M.; LURLE, Nicole. **The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: the need for prevention and early intervention.** *American Medical Association*, n. 180, n. 6, p. 817-818, 2020. <<https://doi.org/10.1001/jamaintemmed.2020.1562>> Acesso em: jun. 2022.

MADHESH, A. **Full exclusion during COVID-19: Saudi deaf education is an example.** *Heliyon*, v.7, n.3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06536> Acesso em: mar. 2023.

MONTI, L. L.; NASCIMENTO, G.S.; LACERDA, C.B.F. **IMPLICAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS SOBRE ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA.** In *SciELO Preprints*, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2584>>

MORETTI, Nara Martins; SILVA, Nélia Aparecida da. **Brincar na educação Infantil: transgressões e rebeldias.** In: SILVA, et al. **Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa.** Autores Associados, 2021.

RENZI, A.; VERRUSIO, W.; EVANGELISTA, A.; MESSINA, M.; GAJ, F.; CACCIAFFESTA, M. **Using drawings to express and represent one's emotional experience during the coronavirus disease 2019 pandemic: a case report of a woman living in a nursing home.** *Psychogeriatrics*, 2021, p. 118-120. Disponível em: <https://doi.org/10.1111%2Fpsyg.12638> Acesso em: set. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf> Acesso em: 09/05/2023.

YIN, Robert K.. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.